

# Um drible na lei

## Médico aposentado mantém cargo e ainda ganha outro

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O cardiologista Cid Nogueira, ex-diretor do serviço médico do Senado, que fez 70 anos de idade e caiu na compulsória, encontrou uma fórmula que lhe permitirá não só continuar trabalhando, apesar da resolução que proíbe a recontração de funcionário inativo para o cargo que ocupava, mas também engordar seu contracheque. Com apoio de 50 senadores, que assinaram um pedido em seu favor, Cid foi nomeado para um cargo em comissão no gabinete da liderança do governo, maneira encontrada para permitir que continue a dar expediente no Senado.

Doze dias após ter atingido a idade da aposentadoria, Cid foi contratado para a função de secretário parlamentar da liderança do governo. Com isso, poderá acumular seus vencimentos de médico aposentado, cerca de R\$ 4 mil, com os do novo cargo, que lhe renderá mais R\$ 4.085 por mês.

**Problemas** – “Com tantos problemas, talvez a liderança do governo esteja mesmo precisando de um cardiologista”, ironizou o senador José Dutra (SE), ex-líder da bancada do PT no Senado.

Influente no Senado, Cid foi nomeado para a vaga que pertencia a Juliana de Ávila Carneiro, filha do diretor-geral do Senado, Raimundo Carneiro. Ela foi demitida pelo presidente da Casa, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), no início da campanha contra o nepotismo.

“Esse é problema do presidente do Senado e não meu. Foi uma fórmula para atender às necessidades do serviço médico. Isso não foi feito por mim”, alegou Cid. “O que sei é que eles precisam de alguém e por isso me nomearam”.

Assessores da presidência do Senado informaram, entretanto, que Cid pediu a Antônio Carlos que fosse mantido na chefia do serviço médico após a aposentadoria. Como existe uma resolução do Senado que proíbe a recontração de servidor para cargo que tenha exercido, o cardiologista buscou apoio de senadores e do próprio Antonio Carlos para mudar a resolução.

**Irregular** – Após examinar o pedido, o presidente do Senado

concluiu que o pedido de Cid era irregular. O médico não se deu por vencido, e conseguiu 50 assinaturas de senadores apoiando sua contratação para um cargo em comissão.

“Legalmente nada se pode questionar, porque ele foi contratado para um cargo em comissão. O que se tem que perguntar é qual será a função do doutor Cid na liderança do governo no Senado, que tipo de assessoria ele vai prestar”, comentou o senador José Dutra.

Segundo Antonio Carlos, o médico “está errado”, quando diz que o problema de sua contratação é da presidência do Senado. “O problema é do líder do governo, que o nomeou. Vou cumprir o que o líder indicou, com o respaldo de uma lista de senadores”, afirmou.

O presidente do Senado disse que Cid não permanecerá na chefia do serviço médico. “Ele não ficará na chefia porque seria ilegal”, afirmou. Antônio Carlos disse que não impediu a nomeação de Cid porque “o presidente do não pode se meter em assuntos dos gabinetes dos senadores”.

**Necessidade** – O senador Romeu Tuma (PFL-SP), ex-líder do governo no Senado, foi quem nomeou Cid Nogueira, alegando que era “muito necessária” a contratação do médico para o gabinete. “Eu o nomeei para dar assessoria técnica na área de ciências e de saúde à liderança do governo”, afirmou Tuma. “Se o presidente do Senado não gostou, porque ele não o demite?”.

Tuma negou que a nomeação do médico entre em choque com a determinação do Executivo que proíbe a recontração de funcionários aposentados para seus antigos cargos. Acrescentou que, se o novo líder do governo, senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), quisesse demitir Cid, nada faria para impedir. “A filha do Carneiro também foi demitida e ocupava esse mesmo cargo”, acrescentou Tuma.

**Equipe** – O líder Fernando Bezerra anunciou ontem ter pedido aos funcionários que trabalhavam com Tuma que ponham seus cargos à disposição. “Quero montar uma equipe de profissionais”, disse.

Bezerra brincou, ao dizer que não sofre do coração, mas se sofresse procuraria outro médico. Ontem, entretanto, o doutor Cid continuava em seu posto, de jaleco branco, atendendo aos senadores.